

Alguns temas delicados – o “novo” integralismo e a interpretação do passado e do presente a partir do *Alerta*

MÁRCIA REGINA DA SILVA RAMOS CARNEIRO*

Pode-se dizer que o informativo *Alerta* nasceu sem a pretensão de ser um “formador” de opiniões. Queria formar sim o integralista, mas isso não significava impor ou produzir “tempestades cerebrais”. O *Alerta* surgiu mais como um repositório da memória integralista e um “formador” doutrinário. Começou pela vontade e esperança de um homem: Arcy Lopes Estrella. Arcy cumpriu até o fim a missão que lhe foi confiada aos 16 anos: ser um decurião da milícia integralista. Por toda a sua trajetória esteve sempre a postos, como um “soldado de Deus”, para servir ao integralismo. Depois do fim da Ação Integralista Brasileira, que se deu oficialmente em 1937, Arcy militou na clandestinidade, mantendo contatos com antigos companheiros. Participou do Partido de Representação Popular durante todo seu tempo de vigência, de 1945 a 1965 e, ainda durante a década de 1960, presidiu a União dos Lavradores do Estado do Rio de Janeiro (ULERJ), ligada à União Operária e Camponesa Brasileira (UOCB), ainda como “soldado” do Sigma¹.

Arcy moldou-se, como se moldou também o movimento nos contextos da história. Da década de 1930, o militante vestiu a farda verde, participou dos “tiros de guerra” organizados pela AIB para “formar” o soldado integralista. Conservando-se fiel ao integralismo, permaneceu mantendo contato com seus antigos “chefes” mais próximos e até com a cúpula da AIB, à qual não tivera acesso na sua juventude. Gustavo Barroso fora um destes personagens da “alta” hierarquia integralista com quem conviveria depois. Como funcionário do Ministério da Educação e Saúde, ali, do Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro, ainda Capital Federal, Arcy escutou de Barroso a sua crítica à criação do Partido de Representação Popular em 1945. Enquanto Arcy considerava aceitar o PRP como forma de participação integralista na disputa dentro do “jogo” democrático liberal burguês, o ex-Chefe das Milícias Integralistas teria

* Professora Doutora Docente Adjunto do Curso de História do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional - Pólo Universitário Campos dos Goytacazes da Universidade Federal Fluminense.

¹ As informações sobre Arcy Lopes Estrella foram retiradas de suas entrevistas ao Laboratório de História Oral e Imagem do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense e fazem parte do Acervo Memória do Integralismo.

lhe afirmado que os ideais integralistas estariam sendo “traídos” nesta empreitada partidária.

Embora o “soldado” Arcy concordasse com seu “general” sobre as contradições entre a “Doutrina do Sigma” e os aspectos da democracia liberal, o militante aceitou reviver a experiência partidária da AIB da década de 1930 que, ainda sob a participação de Barroso na direção do integralismo, havia se “infiltrado” nas disputas eleitorais parlamentares e para a presidência da República, frustrada pela implantação do Estado Novo em 1937.

Obediente às determinações do Chefe máximo do integralismo, Plínio Salgado, na década de 1940, Arcy filiou-se ao PRP. Sua fidelidade ao integralismo estava relacionada diretamente à sua fidelidade ao eterno Chefe Nacional.

Com a morte de Salgado, em 1975 e a tentativa de reorganização do movimento nos anos 1980, Arcy assumiria posição de destaque. Segundo o depoimento de Anésio de Lara Campos² - que registrara, nos novos tempos da “Nova República”, a sigla da AIB - durante a eleição para a nova Chefia, em 1989, na cidade de Niterói, a ausência de Arcy, teria influenciado na decisão de tirá-lo deste cargo, tornando-o vice da nova Ação Integralista Brasileira. E, sua atuação tornar-se-ia cada vez mais evidente a partir deste momento de disputa entre os “herdeiros” do integralismo, que envolveria diretamente a família do falecido Chefe e outros ex-militantes da AIB e do PRP.

Com este novo impulso dado pela re-fundação da AIB, ainda que questionada entre os seguidores do integralismo, Arcy toma para si a responsabilidade de re-fazer o movimento, de retomar a “Doutrina do Sigma”. Esta sua luta se intensificará a partir da perspectiva de luta pela implantação no Brasil da Democracia Orgânica, tema fortalecido nas duas décadas do PRP, presente no ideário político do governo de Antonio Salazar em Portugal, regime de quem Salgado experimentara no exílio.

Pode-se dizer que a crença na possibilidade de implantar a Democracia Orgânica foi o que moveu o “velho” militante na tentativa de reconstrução do integralismo. Para ele, nela estaria a síntese integralista, o próprio símbolo/ideal do movimento, o Sigma.

Participando das reuniões e decisões sobre o futuro do movimento integralista, Arcy tomou a iniciativa de fundar em sua residência no município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, o Centro Cultural Plínio Salgado. Neste seu espaço,

² O depoimento de Anésio de Lara Campos Junior se encontra também arquivado no LABHOI/UFF.

reproduziu as salas de reunião dos núcleos da década de 1930. Numa destas salas, estavam um retrato do Chefe Nacional, Plínio Salgado, ladeado pelas bandeiras do Sigma e a Nacional. Ali se faziam as reuniões doutrinárias. Na parte térrea de sua casa ficavam arquivos, biblioteca com títulos diversos de autores integralistas e livros das mais variadas correntes ideológicas. Deste lugar, Arcy reuniu o velho ao ainda futuro “novo” integralismo. Dali saíria o jornal *Alerta* que viria ser o principal veículo aglutinador de vários grupos de jovens que se interessavam pelo integralismo e que buscavam na doutrina os parâmetros para sua organização.

O “Informativo” *Alerta* começou a circular em novembro de 1995, como órgão de divulgação das atividades do Centro Cultural Plínio Salgado. Um mapa do Brasil preenchido pela letra Σ , e as seguintes palavras: “O SIGMA, sinal matemático de somatória, é o símbolo da Democracia Orgânica” encimavam o periódico ainda produzido na velha máquina de escrever. Apesar dos meios restritos, através do empenho do Dr. Arcy, o *Alerta* contribuiu para levar ao conhecimento de alguns jovens a “Doutrina do Sigma”. Através dele, Arcy construiu uma rede de contato de simpatizantes integralistas, desde velhos a novíssimos militantes. Seu principal meio de divulgar o periódico era enviá-lo para uma rede de “antigos companheiros”, ou de seus filhos e netos, que fora se ampliando, com a adesão de outros grupos, não necessariamente gestados como integralistas, e mesmo de jovens que tiveram conhecimento do movimento pelas obras de Plínio Salgado e Gustavo Barroso, principalmente.

Com o *Alerta*, Arcy pretendia difundir, portanto, a chamada Democracia Orgânica. E, através deste, outros temas “mais delicados” foram sendo introduzidos com a participação de “novos” militantes. Entre os assuntos que podiam provocar avaliações consideradas “erradas” pelos integralistas estavam: a relação entre o integralismo e o fascismo; a questão do racismo como ideologia ou prática no movimento; o antissemitismo; a defesa do catolicismo, o nacionalismo, entre outros.

Como informativo do Centro Cultural Plínio Salgado, o *Alerta* pretendia propor debates sobre problemas brasileiros que alcançassem tanto a comunidade local, como outras paragens. E, com certeza, alcançou muito mais que as teclas de sua máquina de escrever pretenderam, do que as fotocópias reproduziam. O meio virtual ampliou o território físico e ideológico do *Alerta*.

Esta expansão do “território” do *Alerta* se percebe pela grande participação dos leitores na “seção de cartas”. Das cartas que lhe chegavam e que ele divulgava no jornal, Arcy recebia o retorno de mais tantas outras. Como seu esforço em responder prontamente aos que queriam saber sobre o movimento, em todas as suas épocas, Arcy conseguiu construir uma rede que ultrapassou as formas de comunicação que ele mesmo desconhecia. A adesão de jovens ao *Alerta* o introduziram na “era cibernética”. Através da internet, o jornal atravessou fronteiras dentro e fora do país. A sua importância na construção do “novo integralismo” é, portanto, incontestável. Não era, no entanto o único neste “novo despertar” do movimento. Há que se considerar os esforços da Casa Plínio Salgado, através dos irmãos Carvalho e dos seus frequentadores. Também se deve levar em conta a resistência do editor Gumercindo Rocha Dórea que não deixara de tratar do tema integralismo mesmo quando este parecia ter sido esquecido. Mas, era através do *Alerta*, que a união entre os “velhos” militantes, os “perrepistas” e os “neointegralistas” estaria sendo construída na década de 1990 e no início do século XXI.

Entre os temas levados à discussão pelo *Alerta*, o nacionalismo merecia destaque. Grupos nacionalistas, como a Juventude Nativista de Niterói, logo se manifestariam no jornal. Na edição nº 22, Arcy discorre sobre seu encontro com a liderança da organização. Em mensagem aos leitores, Arcy escreve sobre uma nova “Juventude Integralista” que surge. Fora numa carta, reproduzida na mesma edição que o jovem Breno Zarranz, líder importante desta Juventude, se apresentara:

“Estou me interessando cada vez mais pelo integralismo, que tanto luta e continua lutando pelo Brasil, contra o comunismo internacional e o imperialismo estrangeiro. Infelizmente, com a paralisação da AIB, as nações capitalistas foram invadindo nossa Pátria. Até quando?”

A sua relação com o *Alerta* se estreita e, na edição 25, Zarranz conduz uma reportagem sobre a comemoração dos 65 anos do *Manifesto* organizada pela “Juventude Nativista Bandeira do Sigma” no dia 19 de outubro de 1998 na Sede da Federação dos Trabalhadores Cristãos de São Paulo. Participaram do evento a “Casa Plínio Salgado”, a filha do falecido Chefe Nacional, Maria Amélia, o sobrinho de Salgado, Genésio Pereira Filho e o editor Gumercindo Rocha Dórea.

Mais outros jovens ainda chegaram ao Centro Cultural Plínio Salgado e mesmo ao integralismo através do *Alerta*. Outros, como Marcus Ferreira que conta numa carta na edição nº 28, de abril de 1998, como conheceu o *Alerta*:

“Cheguei ao seu endereço graças a Gustavo Henrique Ferreira de Belo Horizonte com quem venho mantendo contato VIA INTERNET. Ele tem uma página dedicada à Ação Integralista Brasileira, com textos originais de Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso”.

Mas esta rede física e virtual que se construía através do *Alerta* se materializa no “histórico” encontro no CCPS em 3 de outubro de 1998. O “acontecimento” foi divulgado na edição casada 31/32, de julho/agosto se anunciava como comemoração dos 66 anos do lançamento do “Manifesto Integralista” (07/10/1932) e das Bodas de Ouro do casal Arcy e Alcina Estrella. Durante todo o dia chegaram à cidade de São Gonçalo, “integralistas” de todas as idades, vindos de diversas cidades fluminenses, de outros Estados, como São Paulo, de Minas Gerais e de Brasília. Convidada pelo Dr. Arcy, presenciei o encontro.

A edição do mês seguinte ao evento, a de número 34, relataria o acontecido, comunicando a participação de ilustres figuras do movimento, como os de José Baptista de Carvalho, da Casa Plínio Salgado; do Editor da GRD, Gumercindo Rocha Dórea; do advogado Arnóbio Bezerra, o diretor do Centro de Estudos Políticos, Tecnológicos e Culturais (CEPOTEC) de Brasília e ativista da Associação Nacional Pró-Vida e Pró-Família³, Paulo Fernando da Costa Melo; o fundador da Juventude Nativista Bandeira do Sigma, Nilo Barreto Junior, que fretara um ônibus que trouxe os paulistas para o Rio de Janeiro, e muitos jovens de diversas partes que traziam o Sigma ou a Cruz de Ferro estampados nas camisetas, usada como símbolo da Juventude Nacionalista Brasileira.

Marcus Ferreira escreveria mais tarde que, a partir do encontro de outubro no CCPS, foi criado o Núcleo Integralista do Rio de Janeiro. Ele fez parte do Núcleo até 1999, quando este se dividiu em dois movimentos paralelos, a *Associação Auriverde* e o *Centro de Estudos do Integralismo (CEDI)*, conforme explicaria posteriormente:

“Enquanto a Auriverde especificamente apoiava localmente o jornal *Ação Nacional*, buscando formar a *Ação Nacionalista* (mais ampla do que o integralismo), o CEDI buscou formar uma corrente nacional, tendo relações estreitas com a TFP, com marianistas, e nacionalistas de esquerda, sendo

³ Paulo Fernando Melo da Costa mantém o site “Conteúdo.com.br/[providafamilia](http://www.conteudo.com.br/providafamilia)” em <http://www.conteudo.com.br/providafamilia> com opiniões sobre família, catolicismo e a luta contra o aborto.

bem sucedido durante alguns anos. Quando o CEDI desapareceu, os membros do CEDI-RJ se reestruturaram nos atuais *Núcleos Integralistas do Estado do Rio de Janeiro (NIERJ)*, um dos núcleos mais ativos no país.”⁴

Entre os jovens que ali estavam, alguns, como Ferreira, despontariam como organizadores da 4ª. Geração Integralista. Alguns destes, atualmente, fazem parte da Frente Integralista Brasileira, como Murilo Cesar, vindo de família integralista, que, na edição nº 28, de abril de 1998, escrevera: “Quem luta pelo lema Deus, Pátria Família, também luta contra a ignorância do racismo.”

As questões raciais eram e são muito discutidas entre os pesquisadores e mesmo entre os que seguem o movimento. O “problema mal resolvido” do racismo brasileiro repercute pelas páginas do ideário doutrinário, pela literatura integralista, pela propaganda militante. As fotografias de homens e mulheres negros participando das atividades nas “fotos oficiais” do movimento levam à interpretações diversas: da defesa da “montagem” de ocasião – para demonstração da negação do racismo – e como afirmação da diversidade “racial” da militância da AIB. Esta discussão é trazida pela dissertação de mestrado de Jaqueline Tondato Sentinelo que, ao estudar “O negro e a nação integral nas páginas do periódico integralista *A Offensiva*”⁵, considera a defesa dos integralistas pela absorção “de todos os brasileiros” nas fileiras da AIB.

Esta análise prossegue em texto publicado juntamente por Sentinelo e João Fábio Bertonha, ao qual acrescenta-se:

“O projeto de nação integralista valorizava o negro como parte da nacionalidade brasileira, devido à sua presença na sociedade nacional desde o processo histórico de colonização do Brasil. Neste sentido, a AIB buscava se afirmar como um movimento político não racista, justamente por considerar a formação miscigenada do povo brasileiro.”⁶

⁴ O artigo Entre milícias e militantes (IV): uma breve análise foi publicado no site *Sem Prolixismo Mais conteúdo*, por menos palavras em <http://semprolixismo.wordpress.com/tag/rio/> como resposta ao artigo do historiador Jefferson Rodrigues Barbosa que escreveu Violência contra grafiteiros expõe o crescimento das milícias de extrema direita no Rio de Janeiro em “*Entre milícias e militantes de extrema direita: Rio de Janeiro em janeiro de 2009*” publicado na página “Passa Palavra”. *Data da publicação: 2 de Fevereiro de 2009 . Capturados em 12/02/2011*

⁵ SENTINELO, Jaqueline Tondato. *O negro e a nação integral nas páginas do periódico integralista A Offensiva*. Dissertação de Mestrado. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2011.

⁶ SENTINELO, Jaqueline Tondato & BERTONHA, João Fábio. O conflito ítalo-etíope (1935-1936) no jornal A Offensiva: a solidariedade fascista, o valor dos “povos de cor” e a “civilização”. In GONÇALVES, Leandro Pereira & SIMÕES, Renata Duarte (orgs.). *Entre tipos e recortes: histórias da imprensa integralista*. Guaíba: Sob Medida, 2011, pp. 83- 103. Citação – p. 86.

Mas, ao avaliarem as relações entre o integralismo e o fascismo e as ações da Itália na Etiópia, os autores percebem os conflitos que demonstram os textos integralistas no que se refere à questão racial no jornal *A Offensiva* e as restrições à defesa dos “povos de cor” frente à luta pela imposição da civilização branca à África empreendida pelos italianos. Na avaliação dos pesquisadores, era justamente “através do conceito de ‘civilização’ que o jornal conseguia defender, ao mesmo tempo, a raça etíope ou africana e seu conquistador europeu e fascista.”⁷

Os debates sobre nacionalismo, racismo e fascismo entre os integralistas são questões que, através do tempo, ganham conotações diferentes. A admiração pelo modelo fascista fora demonstrada por muitos militantes da década de 1930. A forma de organização, o uso da propaganda, o exercício militar e as marchas da militância de modo demonstrarem sua presença e força arregimentadora, referendavam esta relação. O uso da vestimenta, do modo, ou lugar, onde era costurado o Sigma integralista na camisa verde, é mesmo comparado em site do movimento na atualidade. Mas, nos tempos da AIB, como hoje, as construções das diferenças se impõem como marca da especificidade do movimento brasileiro em relação ao regime europeu. Para os integralistas dos anos 1930, a independência em relação ao fascismo levaria em consideração características autenticamente brasileiras: a miscigenação do povo, o aspecto religioso, católico, principalmente, a defesa de um Estado sob a égide do Espírito, que se refletia na frase que abre o *Manifesto de 1932*: “Deus dirige o destino dos povos”. Ainda defendiam a diferença entre o consideravam o totalismo integralista (como a incorporação do homem, sem sua submissão, ao Estado) e o totalitarismo fascista que representaria a submissão total do homem ao Estado. Os “neointegralistas” ao rechaçarem a relação do integralismo com o fascismo consideram que as diferenças seriam abissais e estariam, principalmente na distinção entre o corporativismo do modelo italiano e a “democracia orgânica”.

No *Alerta*, a abordagem sobre as “aproximações” entre fascismo e integralismo quase desaparecem na defesa da “democracia integralista”. Em relato reproduzido pelo boletim no. 17, de maio de 1997, Gumercindo Rocha Dórea desabafa em “Um combate inadiável” sobre o que julga “falsas interpretações” da história brasileira após os

⁷ *idem, ibidem*, p. 101.

governos de Getúlio Vargas. Segundo ele, a “democracia integralista” teria sido esquecida por esta história:

“Que sabe a mocidade de nossas escolas sobre a integração racial que a doutrina pliniana concretizou, ou que os líderes negros Sebastião Alves e Abdias do Nascimento participaram ativamente da Ação Integralista Brasileira? Que sabem os moços, que proporcionaram fortunas aos donos dos famigerados ‘cursinhos’ sobre a posição dos integralistas na II Guerra Mundial de nosso século?”

Reconhecido como importante liderança integralista desde os tempos do PRP, o “águia-branca” Gumercindo, que fora presidente da Confederação dos Centros Culturais da Juventude, indicado pelo próprio Salgado, nas suas defesas públicas do integralismo e em entrevista dada ao LABHOI, considerou inaceitável a relação que os historiadores fazem entre o movimento brasileiro e o fascismo, acusando como falsas as interpretações dos historiadores que o estudam. A referência a esta “relação equivocada” se dilui justamente na frase: “Que sabem os moços, que proporcionaram fortunas aos donos dos famigerados ‘cursinhos’ sobre a posição dos integralistas na II Guerra Mundial de nosso século?”

Quanto ao antissemitismo, na defesa que o movimento faz da integração de todas e quaisquer “raças” considera-se que não havia discriminação de qualquer etnia ou crença entre os integralistas. No entanto se observa a construção de um discurso, gerado ainda na década de 1930 que tratará a relação do integralismo com os judeus e que foram trazidas para as páginas do *Alerta* para fortalecer uma posição contrária ao antissemitismo, mas com alguns senões que também serviram de argumento nos tempos da AIB: os aspectos cristãos da “Doutrina do Sigma” e seu combate à plutocracia..

Odilon Caldeira Neto, em sua dissertação de mestrado⁸, analisa a relação entre o integralismo e a chamada “questão judaica” e cita uma carta de Plínio Salgado publicada na Revista *Panorama*, em 1934: “Em relação ao judeu não nutrimos contra esta raça nenhuma prevenção. Tanto que desejamos vê-la em pé de igualdade com as demais raças, isto é, misturando-se, pelo casamento, com os cristãos”⁹. Para Caldeira Neto, durante a fase da AIB :

⁸ CALDEIRA NETO, Odilon. Integralismo. Neointegralismo e Antissemitismo: entre a relativização e o esquecimento. Dissertação de Mestrado. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2011.

⁹ *Panorama*, 1 (4-5) abril-maio. In CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*. São Paulo: Ciências Humanas Ltda, 1978, p. 572 *apud*

“discurso antissemita, que reproduzia variados conceitos e argumentos do antissemitismo então em voga em diversos países do mundo (o France Leon de Poncins é um caso emblemático) obteve uma notável importância como um todo, cooptando vários setores da militância de base e de alguns nomes importantes dos segundos escalões da hierarquia integralista, além de, é claro, Gustavo Barroso, segundo homem mais importante do integralismo da AIB, demonstrando que a questão não estava restrita somente a alguns casos de militantes inexpressivos, mas inclusive em um dos maiores ideólogos e doutrinadores do movimento.”¹⁰

Barroso explicaria assim sua relação com o sentimento “antijudaico”:

“Quando entrei para o integralismo, era um escritor mais ou menos conhecido, com algumas dezenas de obras publicadas. O meu público poderia atestar que eu nunca escrevera uma palavra contra os judeus. Sabia alguma coisa a respeito da questão, mas não o bastante para imprimir uma atitude espiritual. Foi o integralismo que me tornou antijudaico”¹¹

Textos de Gustavo Barroso e em sua defesa são sempre reproduzidos nos novos jornais do integralismo da atualidade. Nestes artigos, propõem-se a distinção entre anti-sionismo e antissemitismo. Segundo estes argumentos, haveria uma distinção entre o preconceito racial, o antissemitismo, e a luta contra o que chamam de sionismo: uma preponderância judaica sobre a economia mundial, que afetaria as relações de poder no planeta, influenciando as decisões governamentais. Segundo esta interpretação, tanto o pensamento liberal quanto as mais radicais ideologias de esquerda, como a comunista, seriam influenciadas por este “poder sionista”.

Nas páginas do *Alerta*, o debate sobre esta influência internacional dos judeus na economia, como a entendeu Gustavo Barroso, desloca-se prioritariamente para a corrupção brasileira, da “politicalha podre e incapaz”¹² que dessa se tornaria prisioneira. Segundo Dr. Arcy, “o livro mais importante de sua lavra – ‘Brasil Colônia de Banqueiros’”, seria um “líbero acusatório, atirado à face dos políticos corruptos que para realizar seus interesses pessoais, não vacilam em entregar o Brasil à escravidão à alta finança internacional.”

CALDEIRA NETO, nota acima.

¹⁰ CALDEIRA NETO, *idem*, p. 212.

¹¹ Este trecho está reproduzido numa coletânea de artigos contra a candidatura de José Américo de Almeida à Presidência da República por RAGO FILHO, A. *A crítica romântica à miséria brasileira: O integralismo de Gustavo Barroso*. São Paulo: PUC – Dissertação de Mestrado, 1989. p. 42 *apud*. NÓBREGA DE JESUS, Carlos Gustavo. *Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória – Revisão Editora e as estratégias da intolerância (1987-2003)*. São Paulo: UNESP, 2006, p.103.

¹² *Alerta*, n.º 50 de Agosto de 2000, Editorial escrito por Arcy Estrella - pp. 1-2.

Sobre a relação entre o catolicismo e o integralismo, esta referência se torna cada vez mais significativa nas páginas do *Alerta*. Arcy, como católico praticante, já tendia para o viés do movimento que, com certeza, foi o mais atrativo para muitos brasileiros. Neste sentido, teria participação muito atuante nas páginas do boletim, o “militante”, morador de Brasília, Paulo Costa. Como um dos principais defensores da linha católica no movimento, a participação de Costa no *Alerta* não se restringia às cartas e colaborações que enviava. Frequentava as reuniões mais importantes do CCPS, aquelas que juntavam a “velha”, a “madura” e uma “novíssima” militância. Defendendo com afinco a linha mais conservadora do catolicismo, escrevia artigos em defesa da família e contra o aborto.

A presença do catolicismo como tema no *Alerta* é uma constante. As reproduções da fase “portuguesa” de Salgado em Portugal, num período em o Chefe dedicou-se a escrever temas cristãos preenchem várias edições do boletim. Eram preocupações que ainda, nestes “novos tempos”, atraíam “novos integralistas”. Não somente Paulo Costa e mesmo Murilo Cesar, discorriam sobre as bases religiosas da “Doutrina do Sigma”. Estas eram constantemente lembradas nas cartas e outros artigos publicados no jornalzinho. A importância de trazer à discussão deste tema era que este servia como a defesa do movimento, reforçando as suas diferenças, no sentido religioso e quanto ao racismo, em relação aos movimentos neonazistas.

O viés católico também teria atraído para as páginas do *Alerta*, a participação de Marcelo Mendez. Através de Mendez, no ano de 1998, transparece nas páginas do *Alerta* uma intenção de unir o integralismo à Sociedade Tradição, Família e Propriedade, a TFP. Ele é o autor do editorial: “Homenagem a dois Plínios do Brasil”¹³ em que fala sobre o integralismo e o movimento conservador católico como dois aliados no combate ao comunismo ateu.

A importância de Mendez na construção da mais “nova geração” integralista é inegável. Foi com sua direção que se organizou o Centro de Estudos e Debates Integralistas, o CEDI¹⁴. E, sua participação nas páginas do *Alerta* pode ser

¹³ O texto se refere a uma possível aproximação ideológica entre o integralismo de Plínio Salgado e a TFP de Plínio Corrêa de Oliveira, seu criador.

¹⁴ A criação do CEDI foi anunciada no n.º 39, como forma de divulgar a Doutrina Integralista pela internet. A notícia trazia uma apresentação do Marcelo Mendez, sobre sua formação integralista. No n.º 40, uma entrevista sobre a criação do site; <http://go.to/cedi>.

acompanhada desde sua primeira aparição: na seção de carta. No *Alerta* n.º 37 escrevera: “‘Anauê!’ Venho solicitar ao Companheiro que me envie o maior número possível de exemplares do MANIFESTO DE OUTUBRO, pois tenho desenvolvido um bom trabalho em criar núcleos integralistas no interior”. E responde o Dr. Arcy que esta manifestação de Mendez provava a profecia de Salgado que uma carta na mesma edição citara: “Não estou plantando uma horta de couves para alimentar os apressados... A Terra é Boa; a sementeira foi feita e a Colheita virá”.¹⁵

A partir destes primeiros contatos por cartas, Mendez passou fazer parte do “corpo jornalístico” do boletim, principalmente nas suas primeiras páginas, a partir da edição 38, de agosto de 1999.

Sua presença parecia evidenciar uma relação muito próxima à antiga cúpula do integralismo. Como que a demonstraria na edição 39, de setembro de 1999. Nesta fora publicada uma carta endereçada a Mendez, escrita pela filha de Salgado, Maria Amélia. Na carta, ela agradecia o envio do livro: “Imagens do Sigma”, publicado pelo Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro enviado pelo Núcleo Integralista do Rio de Janeiro.

No *Alerta* da edição 42, Mendez escreve sobre: “Como se funda um núcleo integralista” já como presidente do CEDI. Seguiria fazendo “reportagens” para o *Alerta*, indo a encontros como o de Santos, no Estado de São Paulo, em que se fundou o Centro de Estudos Históricos e Políticos, o CEHP. Este encontro seria celebrado como marco da renovação do movimento nas edições seguintes. A reunião de uma nova geração neste evento representava a vitória do *Alerta* em constituir, ou mesmo garantir, a continuidade do integralismo por uma nova geração que havia se forjado a partir dos contatos feitos através do boletim que começou com um único homem.

No *Alerta* 52, de outubro de 2000, a primeira página destaca a filiação de Marcelo ao CEHP de Santos. Para o Dr. Arcy, Mendez se tornara um líder integralista. E, a construção desta liderança tivera a participação do *Alerta*.

Mendez exerceria a presidência do CEDI como seu fundador, a princípio como núcleo virtual, até 7 de dezembro de 2001, quando se comemorava o aniversário da morte do Chefe Nacional. A data fora incorporada ao calendário do “novo” integralismo. Durante este período, Mendez enfrentou crises emocionais que foram discutidas mesmo nas páginas do *Alerta*. Este sentimento foi divulgado por Rufino Levi

¹⁵ Reproduzo, conforme se apresentam as cartas enviadas ao *Alerta*. Esta está no n.º 37 de julho de 1999.

de Ávila, jornalista, editor do *Voz do Oeste*, de Lins, Estado de São Paulo e um dos mais colaboradores do boletim, que assim escreveu em carta para o jornal, em 10 de novembro de 1999:

“Caríssimo Dr. Arcy, Anauê, Companheiro! (...) Soube que o companheiro Marcelo Santos Mendez foi ‘eliminado’ do ‘meio jovem’ por questões particulares, mas continuo mantendo correspondência com ele que, afinal, é um dos mais eficientes na divulgação do ideal. É lamentável que ainda estejamos patinando, sem chefe, e os jovens aumentando, procurando dialogar em geral, pois muitos companheiros nem respondem nossas cartas...”

Foram os conflitos sobre as interpretações doutrinárias e quanto à defesa da fidelidade ao integralismo que teriam provocado a reação trágica de Mendez que criticava a incorporação de elementos “nazi-fascistas”, com a entrada dos “Carecas”¹⁶ no movimento. Sem conseguir superar as pressões dos companheiros, Mendez suicidou-se em fevereiro de 2002, no Mausoléu Integralista no Cemitério do Caju, onde estão enterrados os militantes mortos no ataque ao Palácio Guanabara em 11 de maio de 1938. No “testamento político” que deixou acusaria alguns ex-companheiros do CCPS, dos outros periódicos dos quais participava, e os que ele considerava “Carecas infiltrados”. Quis, desta forma, tornar-se mais um mártir do integralismo.

Ao abrir-se à internet, o *Alerta* alcançou cada vez mais adesões ao integralismo. Alguns já conheciam as obras de Salgado e de outros intelectuais, mas, ao perceberem a consistência ideológica do pequeno boletim, o contato era fortalecido. Ainda mais pela disponibilidade do Dr. Arcy para responder e mesmo receber em sua casa esta juventude interessada no movimento.

Assim que, de Foz do Iguaçu, no Paraná o jovem Fernando Batista¹⁷ teve conhecimento do CCPS e fez contato com o “velho militante”.

¹⁶ Os “Carecas” segundo Alexandre Almeida aparecem principalmente na década de 1980, como “Carecas do Subúrbio”. A princípio se identificavam com os *punks*, com ideais de anarquismo. Depois, se aproximaram dos *skinheads* europeus, adotando sua estética. Assumem ideais nacionalistas e defendem projetos de formar um exército para libertar o Brasil dos exploradores. Aproximam-se de organizações de orientação autoritária, nacionalista e anticomunista. Conf.: ALMEIDA, Alexandre. *Skinheads: “os mitos ordenados” do Poder Branco paulista*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, Dissertação de Mestrado, 2004.

¹⁷ As edições virtuais das publicações de Fernando podem ser encontradas no site: www.anauefoz.hpg.com.br, site do CEDI Paraná, com última atualização em 06/08/2002 Artigos de Fernando Batista Rodrigues podem ser encontrados com facilidade na internet, principalmente na página “Cristianismo, Patriotismo e Nacionalismo” de Victor Emanuel Vilela Barbuy.

O encontro com Arcy, feito primeiramente através de Mendez, em 1999, pela *internet* foi sendo solidificado. E, a partir deste contato, utilizando-se da rede de computadores, Batista lançou o seu *A Quarta Humanidade*. O informativo surgiria como continuidade do *Alerta*. Com dez páginas, o jornal mantinha uma tiragem de 150 exemplares, sendo editado por ele e distribuído com ajuda de Arcy.

Com o divulgar do integralismo e da “Doutrina do Sigma”, o *Alerta* conseguiu atrair uma nova e fiel militância que se esforçou para criar de núcleos virtuais e físicos por todo o Brasil, como era o propósito da organização original, da ainda AIB anti-partidária que Arcy pretendia fazer prevalecer.

Entre os periódicos, além do *Alerta*, do *Informativo CEDI*, do *Quarta Humanidade*, que formaram esta mais nova geração integralista, estão: o *Ação Nacional*; o informativo da Casa Plínio Salgado; o *Integralista Linear*, do MIL-B, a *Marcha*, a *Voz do Oeste*, entre outros que foram servindo de porta-vozes aos grupos que se organizavam regional e nacionalmente. Os informativos publicados neste período forjaram a rede do “novo integralismo” que se mantém até a atualidade com a ajuda de uma “cadernetinha” na qual Arcy guardava as informações sobre esta nova geração que ele não conseguiu conhecer.

Pode-se acompanhar o crescimento desta “quarta geração” integralista¹⁸ pela seção de cartas do *Alerta*. Esta geração atual, no entanto, guarda os ensinamentos tirados do *Alerta*, desde os enfoques, até formato. Hoje, o mais próximo do modelo do *Alerta*, talvez seja o boletim: *Bandeira do Sigma*, produzido pelo Núcleo Integralista do Rio de Janeiro, filiado à Frente Integralista Brasileira. Hoje, o NIERJ mantém física e virtualmente o Centro Cultural Arcy Lopes Estrella, com sede na capital fluminense.

Se o *Alerta* conseguiu a adesão de muitos novos integralistas com o recurso da máquina de escrever e da fotocópia, hoje a “Doutrina do Sigma” se expande com a

¹⁸ Como a 4ª. geração integralista, se definem os militantes do movimento atualmente. São os “novos” ou “neo” integralistas. Destacam-se da geração anterior, a que manteve vivo o integralismo após a morte de Salgado, pelo uso das novas tecnologias de comunicação, mas também pelo esforço em aprimorar e se aprofundar no estudo doutrinário como diretriz do movimento e como meio de demarcar as fronteiras entre o que consideram “falso” e “verdadeiro” integralismo.

Um exemplo do uso do termo 4ª. geração pelos “novos” integralistas está no *site*: <http://www.integralismo.org/textos/Harpia.html>. Nele as Brigadas Integralistas apresentam a Harpia, ave símbolo das Brigadas que trazem “no peito o escudo contendo o Sigma guarnecido pelo Cruzeiro do Sul, emblema da Quarta Geração Integralista”. As Brigadas consideram a FIB e “todos os seus aliados Integralistas, os verdadeiros detentores do Sigma” em <http://www.integralismo.org/>. *Sites* capturados em 13/02/2011.

ajuda da *internet*. Passaram pelo CCPS e pelo *Alerta* os principais nomes desta nova geração que nascera com o apoio do boletim. Os mais próximos da linha “editorial/ideológica” do *Alerta*, fazem parte da Frente Integralista Brasileira, a FIB, que surgira em inícios de 2005, com apoio e aval da Casa Plínio Salgado. Mas, também, entre os grupos mais visíveis na *internet* e nas manifestações de rua, estão: a Ação Integralista Revolucionária, a AIR, liderada por Jeniberto Pizzotti que conhecia pessoalmente o Dr. Arcy, com quem mantinha contato; e o Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, o MIL-B, sob a liderança de Cássio Silveira. Mas os membros da FIB ou ligados a esta não reconhecem como integralismo nem o MIL-B nem a AIR, que consideram que “nunca saiu do papel”, ou de uma página na *internet*.

A importância do Dr. Arcy na nova história integralista, como intelectual, organizador de um “novo integralismo” é reconhecida por todos aqueles que se consideram parte desta “quarta geração”. O *Alerta* deixou de existir nos anos iniciais do século XXI¹⁹. Arcy faleceu em janeiro de 2004. Através das páginas do *Alerta*, mais que o nascimento da chamada 4ª. Geração integralista, pode-se acompanhar um resgate de memórias escolhidas, em que os temas considerados “delicados” fluem entre as preocupações de se construir um passado “democrático” para o integralismo, como o primeiro movimento autenticamente nacional, que carrega em si as características brasileiras e a defesa da sociedade contra a plutocracia, o liberalismo, o comunismo. Defendendo, acima de tudo o lema “Deus, Pátria e Família”, o nebuloso passado das relações com o fascismo é algo para ser esquecido.

Referências Bibliográficas:

Periódicos relacionados:

Alerta: 1, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45,46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56,57, e 59 - De novembro de 1995 a abril de 2002

Periódicos consultados:

Idade Nova: 1, 2 e 3 -Do Ano I, no. 1 outubro e novembro de 1998 a de julho de 1999.

Avante: 3 (sem data) e 5 dezembro 1999/janeiro de 2000.

Ofensiva: 3, 4,5, 6, 7,8,9,10,11,12 - De maio de 2001 a abril de 2002.

Quarta Humanidade: 1, 2, 3, Especial de Natal, 4, 7 - De agosto de 2002 a agosto de 2003.

¹⁹ O último *Alerta* que recebi foi o de número 59, de abril de 2002.

Informativo CEDI: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 27, Edição especial - morte de Marcelo Mendez) – De outubro de 1999 a fevereiro de 2002.

Casa de Plínio Salgado: 1, 2, 3 - De agosto de 2002 a fevereiro de 2003.

Ação Nacional: 7, 8, 9 – De abril/maio de 2000 a dezembro de 2000.

A Marcha: 1 (novembro de 1998)

Pátria Unida: 2 (março de 2001).

Integralista Linear: 1 (sem data)

A Conquista: 19 (outubro/dezembro 2007 - Ano IV), 28 –(janeiro a março de 2010 - Ano VIII)

Anauê - revista oficial do CEDI - 2 (fevereiro de 2003).

Referências Bibliográficas e virtuais:

ALMEIDA, Alexandre. *Skinheads: “os mitos ordenados” do Poder Branco paulista*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, Dissertação de Mestrado, 2004.

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. Violência contra grafiteiros expõe o crescimento das milícias de extrema direita no Rio de Janeiro em “Entre milícias e militantes de extrema direita: Rio de Janeiro em janeiro de 2009” publicado na página “Passa Palavra”. Data da publicação: 2 de Fevereiro de 2009.. Capturado em 12/02/2011.

Brigadas Integralistas: <http://www.integralismo.org/textos/Harpia.html>.

CALDEIRA NETO, Odilon. *Integralismo. Neointegralismo e Antissemitismo: entre a relativização e o esquecimento*. Dissertação de Mestrado. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2011

CARNEIRO, Márcia Regina da Silva Ramos. “Eis que desponta outro arrebol”. O caminho traçado pelo boletim *Alerta* e o alvorecer da chamada 4^a. *Geração Integralista*. In GONÇALVES, Leandro Pereira & SIMÕES, Renata Duarte (orgs.) *Entre tipos e recortes: histórias da imprensa integralista*. Guaíba: Sob Medida, 2011, PP. 405- 430.

“[Conteúdo.com.br/providafamilia](http://www.conteudo.com.br/providafamilia)” em <http://www.conteudo.com.br/providafamilia>

Enciclopédia Integralista. Rio de Janeiro: Livraria Clássica, 1955, 13 vols.

FERREIRA, Marcus. Entre milícias e militantes (IV): uma breve análise publicado no site *Sem Prolixismo Mais conteúdo, por menos palavras* em <http://semprolixismo.wordpress.com/tag/rio/> Capturado em 12/02/2011.

Frente Integralista Brasileira: <http://www.integralismo.org/>.

Manifesto Integralista de 1932 – da fundação da Ação Integralista Brasileira, s/e; s/d.

NÓBREGA DE JESUS, Carlos Gustavo. *Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória – Revisão Editora e as estratégias da intolerância (1987-2003)*. São Paulo: UNESP, 2006.

REALE, Miguel. O Estado Moderno – Liberalismo, Fascismo, Integralismo. In: *Obras políticas (1ª fase-1932/1937)*. Brasília: Editora UnB, 1983.

SENTINELO, Jaqueline Tondato & **BERTONHA**, João Fábio. O conflito ítalo-etíope (1935-1936) no jornal A Offensiva: a solidariedade fascista, o valor dos “povos de cor” e a “civilização”. In **GONÇALVES**, Leandro Pereira & **SIMÕES**, Renata Duarte (orgs.). *Entre tipos e recortes: histórias da imprensa integralista*. Guaíba: Sob Medida, 2011, pp. 83- 103.